



A Voz do Interior

Alexandre Wohlgemuth de Souza

Advogado, Especialista em
Direito Público, Governo
Digital e Licitações e
Contratos. Consultor em
Administração Pública.

A cidade sobre rodas

Quando a frota sucateada corrói o orçamento e traz diversos prejuízos para a população dos municípios

São duas décadas de atuação junto às controladorias internas de municípios de grande, médio e pequeno porte. Incontáveis foram as auditorias de frota que já realizei. Ajudar um município a evoluir não é só trabalho: é missão de vida que descobri ao lado do meu pai, quando eu ainda nem sabia ao certo o que era administração pública.

Existe um tipo de crise municipal que raramente vira manchete, mas consegue drenar muito dinheiro da administração pública e, por vezes, paralisar serviços de forma silenciosa: a frota sucateada. Quando ambulâncias, ônibus escolares, caminhões e máquinas começam a falhar com

frequência, o problema deixa de ser “da garagem” e passa a ser um risco administrativo. A frota não é apenas patrimônio, ela faz parte da infraestrutura pela qual se entregam políticas públicas.

Manutenção preventiva? Se esse tema é levantado em muitas Secretarias de Obras, o assunto vira deboche. Manutenção corretiva, essa sim, é o lema que combina com boa parte da administração pública. Panes repetidas, peças e serviços contratados no improviso, oficina chamada “na urgência” e a boa e velha compra emergencial, sem planejamento. É assim que o orçamento perde previsibilidade: os municípios pagam mais e têm menos disponibili-

dade. De rebote, “respingam” apontamentos, glosas e multas aos gestores.

Por vezes, gasta-se, em um ano, mais com a manutenção do que vale o próprio bem consertado. Essa é a prática. Sem um diagnóstico preciso da frota, tudo passa a ser baseado em opinião: “acho isso”, “acho aquilo”, “leva no fulano”, “o ciclano faz melhor”. Quem paga a conta dos erros é o cidadão.

É como se o município estivesse financiando sucata para sobreviver. E não é só custo: há risco. Veículos e máquinas inseguros, sem manutenção preventiva, especialmente quando se trata de transporte na saúde e na educação, expõem a administração a sinis-

tros, responsabilizações, danos ao erário e, na pior hipótese, à perda de vidas, como infelizmente já ocorreu em diversos municípios.

Uma frota ruim empurra a administração pública a tomar decisões reativas, e decisões reativas normalmente custam mais caro. É claro que existem exceções: órgãos públicos organizados, que planejam a renovação da frota e não ficam esperando o “milagre” de uma emenda que traga recursos. A saída passa por dois momentos distintos. No curto prazo, é preciso padronizar rotinas de inspeção, registrar e avaliar manutenções, mapear os custos já empregados, organizar um estoque mínimo

de peças (físico ou virtual), estruturar bons contratos de manutenção, adotar controles de abastecimento e, quando fizer sentido, instalar sistemas de rastreamento e telemetria, entre outras medidas simples que geram resultado.

No médio e longo prazo, o caminho é planejar a renovação: adotar uma matriz de substituição por criticidade dos serviços, alinhar metas de disponibilidade e construir um cronograma de investimentos integrado ao Plano Plurianual, à Lei de Diretrizes Orçamentárias e à Lei Orçamentária. A frota bem gerida não aparece. Ela faz a cidade funcionar. E isso, no setor público, já é uma grande entrega.

QUALIFICAÇÃO

Pedra fundamental de novo campus do IFRS em Gramado é lançada

A implantação do campus Gramado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) teve um novo com o lançamento da pedra fundamental das instalações, em um evento para autoridades, estudantes e imprensa. O ato foi simbólico, marcando o início das obras da unidade. O evento ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mosés Bezzi, que será a sede provisória do campus até a conclusão das instalações definitivas. A escola fica localizada no bairro Várzea Grande, o mesmo da futura unidade do IFRS.

Atualmente, no terreno estão sendo realizados serviços de colocação do tapume do canteiro, construção de barracão, sondagem do solo, levantamento topográfico e marcação dos prédios. São ações que preparam o início das construções, que vão englobar: um bloco com três pavimentos para abrigar salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços de convivência e infraestrutura de apoio; uma quadra poliesportiva; um bloco de banheiros e vestiários; o pórtico de entrada; uma subestação de energia

elétrica.

Serão 5,5 mil metros quadrados construídos, demandando um investimento de aproximadamente R\$ 15 milhões. A obra deve atender a critérios de eficiência energética, uso responsável da água e de materiais de construção com baixo impacto ambiental. Os projetos também contemplam preceitos de acessibilidade.

A previsão é que a execução total das obras leve até 30 meses. No entanto, segundo o diretor de implantação do campus, Jesus Borges, as atividades na sede definitiva do campus podem começar antes, pois a construtora sinalizou que pretende acelerar os trabalhos para reduzir o cronograma, já que conta com equipe experiente em obras públicas de grande porte.

O primeiro curso do Campus Gramado do IFRS deve ser oferecido ainda neste mês de março. Será uma formação inicial e continuada, com carga horária de 160 horas e duração de até quatro meses. Trata-se da qualificação de “Cuidador de Idosos”, oferecida pelo Programa Mulheres Mil, iniciativa do governo federal. As aulas são

gratuitas, voltadas a mulheres acima de 18 anos de idade em situação de vulnerabilidade social e ocorrerão no turno da noite, nas dependências da Escola Municipal Mosés Bezzi. São 25 vagas e já há uma lista de mulheres inscritas aguardando a efetivação da matrícula.

O Campus Gramado poderá promover também cursos técnicos integrados (ensino médio junto com o curso téc-

nico), concomitantes (quando o aluno faz o ensino médio em outra escola e o técnico no IFRS) e subsequentes (cursos técnicos para quem já tem o ensino médio completo) ao ensino médio; graduações; especializações e mestrados, além de cursos FIC, sendo que todos os cursos são gratuitos.

Durante o evento, o reitor do IFRS, Júlio Xandro Heck, destacou que a nova unidade chega

com grandes expectativas de contribuir no fortalecimento da região e na qualidade de vida das comunidades. “Gramado e região possuem um potencial econômico enorme, mas, por outro lado, uma carência na formação de recursos humanos qualificados e no desenvolvimento de projetos que possam colaborar para o desenvolvimento das pessoas e dos territórios”, avaliou o reitor.

PREFEITURA DE GRAMADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Investimento deve chegar a R\$ 15 milhões, com obras finalizadas em 30 meses; primeiros cursos já estão sendo oferecidos